

FORMAÇÃO CONTINUADA: REPENSANDO AS PRÁTICAS DO SER PROFESSOR

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos¹

Edson Romário Monteiro Paniagua²

Ewerton Da Silva Ferreira³

Ronaldo Bernardino Colvero⁴

Resumo:

A escola tem um papel extremamente importante e com inúmeras finalidades, como também podemos afirmar que é atribuído ao professor muitos papéis, e dentro desta perspectiva o objetivo é entender e compreender este profissional para que se possa elaborar cursos de formação e qualificação que atendam realmente as demandas da educação brasileira. Estas demandas variam de acordo com os movimentos que acontecem na sociedade. Esta pesquisa utiliza a metodologia qualitativa para sua execução, sendo o modo mais coerente a ser usados dentro do que se refere a pesquisa. Pautados pelos métodos observacional, pois permite mostrar as observações e com estas comparações ocorridas dentro de um determinado ambiente assim estruturado o trabalho, que vem sendo pautado dentro deficiências ocorridas na formação de professores. Quando o professor procura se qualificar ele está diante de duas questões uma seria a sua necessidade de melhorias nas suas condições profissionais e outra seria a possibilidade de retorno financeiro.

Palavras-chave: Educação, formação continuada, professor

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

FORMAÇÃO CONTINUADA: REPENSANDO AS PRÁTICAS DO SER PROFESSOR

¹ Aluno de graduação. tiaracpds@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. edsonpaniagua@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. ewertonferreira266@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. rbcolvero@gmail.com. Orientador



FORMAÇÃO CONTINUADA: repensando as práticas do ser professor

1. INTRODUÇÃO

A escola tem um papel extremamente importante e com inúmeras finalidades, como também podemos afirmar que é atribuído ao professor muitos papeis, e dentro desta perspectiva que precisamos entender e compreender este profissional para que se possa elaborar cursos de formação e qualificação que atendam realmente as demandas da educação brasileira. E as demandas da educação brasileira variam de acordo com os movimentos que acontecem na sociedade.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza a metodologia qualitativa para sua execução, sendo o modo mais coerente a ser usados dentro do que se refere a pesquisa.

A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador. (GIL, 2008, p. 175)

Pautados pelos métodos observacional, pois permite mostrar as observações e com estas comparações ocorridas dentro de um determinado ambiente assim estruturado o trabalho, que vem sendo pautado dentro deficiências ocorridas na formação de professores assim, “ nos experimentos o cientista toma providências para que alguma coisa ocorra, a fim de observar o que se segue, ao passo que no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu” (GIL, 2008 p.16). Utiliza-se este método pois nos ajuda a compreender melhor o tema e auxilia para obtenção dos resultados, que permitiram a construção deste trabalho.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As demandas da educação brasileira variam de acordo com os movimentos que acontecem na sociedade.

Para tanto, faz-se necessário trazer para a sala de aula conteúdos e reflexões sobre os temas transversais, inseridos no currículo, tais como ética, cidadania, sexualidade, meio ambiente, entre outros. A política é um desses temas considerado, pelos docentes como bastante controverso. (UNESCO, 2004, p. 127)

O professor é o mediador do processo ensino aprendizagem, ou seja, aquele que cria as condições necessárias para que o aluno possa aprender. Dentro desta perspectiva apontada pela obra elaborada por uma pesquisa nacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO que trata sobre o perfil profissional dos professores brasileiros e da necessidade em trazer temas conforme a citação acima para dentro do espaço da sala de aula é que as formações continuadas devam ser pensadas com o intuito de proporcionar ao professor um conhecimento sobre temas onde muitas vezes não abordados dentro das universidades no período de sua formação.

É importante quando se pensa em formação continuada com professores de escolas da rede pública estadual ou municipal que este professor tenha a iniciativa que ele se sinta parte integrante do processo, para que possa buscar a sua própria formação ou para sugerir as direções das escolas para irem atrás destas formações com o intuito de agregar conhecimento, para que possa compartilhar com os alunos dentro do cotidiano da escola.

Na perspectiva desse paradigma, que aceita a dialogicidade como essencial ao processo educativo, pensar a formação docente articula-se às inovações pedagógicas. Significa, em decorrência, aceitar que o processo se constrói na busca de propostas parciais, provisórias, incluindo a ludicidade, o prazer, a paixão e a alegria dessa construção. (SOUZA, 2013, p. 241)

Quando a necessidade surge do professor é sinal que estamos diante de um bom profissional, aquele que está pensando no dia-a-dia da escola e também na sua necessidade de crescimento intelectual, na busca de uma sociedade melhor.

A formação continuada¹ vem para complementar e para atualizar o professor a cada ano em decorrer na sua vida profissional, por exemplo todos os anos surgem

¹ É responsabilidade do Estado e das direções de escolas liberar os professores para que possam fazer as formações continuadas. É necessário que as escolas tenham o seu comprometimento com este processo.

novos temas novas metodologias, ou melhor dizendo novas formas de ensinar, novas diretrizes e bases, novas leis que se formam para complementar a LDB.

Esta formação vem, auxiliando na atualização, dos profissionais na área da educação a proposição de cursos, em áreas afins, carregam consigo a oportunidade do educador, estar complementando sua formação nas áreas afins. Ainda sobre os conteúdos dos programas de formação continuada, uma pesquisa realizada em 2002 com professores do Brasil eles apontaram que:

Sobre o conteúdo de um bom programa de aperfeiçoamento, no geral, os docentes elegem como mais importantes: o nível profissional dos responsáveis pelo curso (57,9 %), o interesse e a pertinência dos temas (57,5%) e a participação em experiência de grupo (50,1). Há que se destacar, no que se refere aos professores com ensino superior, a opção, em níveis mais acentuados, pelo fator o interesse e a pertinência dos temas tanto pelos que têm formação pedagógica (62,3 %) quanto pelos que não têm (48,9%). (UNESCO, 2004, p.133)

O professor possui em média 40 horas semanais e essas horas poucas ou minimamente são usadas para a formação continuada, desta maneira seria necessário ter algumas horas semanais disponível por semana, para o aperfeiçoamento do profissional. O que ocorre na atualidade dentro das escolas estaduais é que reúnem todos os professores no início do ano, com algum tema definido e chamam isto de aperfeiçoamento. O ideal é que o Estado tivesse uma proposta de formação continuada, onde todos os professores da rede se reunissem e pudessem além de discutir temas pertinentes já apontado neste texto, mas também para troca de experiências e de conhecimento. Temas importantes da atualidade devem ser discutidos entre professores e não somente pelas pessoas que compõe o alto escalão do magistério público estadual ou por siglas partidárias.

Após um processo de formação o docente volta para dentro da escola com novos conceitos e novas abordagens além claro que sua maneira de pensar sobre a educação pode tomar novos rumos porque sua maneira de ver a realidade dentro da escola pode fazer uma transposição destes conceitos para os alunos e também para o entorno da escola.

Pensando dessa forma, é que os profissionais da educação, necessitam de uma formação interna propondo que a cada mês, sejam realizadas, reuniões pedagógicas, para que os mesmos trabalhassem uma educação de qualidade

dentro do ambiente escolar, visando sempre o professor, o aluno, os servidores da escola e a sociedade como parte principal destas reuniões.

É nesta perspectiva que se vê grande valia a pesquisa sócio antropológicas pois estas deveriam ser aplicadas de forma semestral, podendo assim ter uma atualização, desde que fossem tabuladas para que pudessem ser aplicadas nas escolas e nas disciplinas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pratica que tem de acompanhar o profissional na docência, é a pratica de pensar e de refletir, isso ajuda a resolver algumas dificuldades, mas isso cabe ao profissional, para que tenha um olhar mais aguçado para com seus alunos isto pode levar o aluno a se aproximar mais das disciplinas e de sua escola tornando-o um aluno que se sinta pertencente a todo processo de ensino aprendizagem. Quando o professor procura se qualificar ele está diante de duas questões uma seria a sua necessidade de melhorias nas suas condições profissionais e outra seria a possibilidade de retorno financeiro.

5. REFERÊNCIAS

Livros

APPLE, Michel W. **Ideologia e currículo**/ Michel W. Apple; tradução, Vinícios Figueira. – 3. Ed. – Porto alegre: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BORGES, Liana **Dialogos com Paulo Freire**/ Liana Borges e Sérgio Vieira Brandão(Org.). Tramandaí: Isis, 2005.

GIL, A.C. **Metodologia e técnicas de pesquisa social**. Antônio Carlos Gil. 6º ed. São Paulo. Atlas 2008.

Lei e documentos oficiais

Pesquisa Nacional da UNESCO. **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

Capítulo de livro

MICHELS, Lisia R. F., GOMES, Aurélia L., LYRA, Leticia R., Educação em jornada Ampliada: Vivências a Partir da Escola e da Universidade. In: CORÁ , Elcio J. (ORG) **A Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica: Diálogo Com a Educação Integral na Rede de Ensino.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

SOUZA, R. C. C. R. Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade/ organizado por Akiko Santos, João Henrique Suanno e Marilza Vanessa Rosa Suanno. Ruth Catarina Cerqueira ribeiro de Souza. **Formação de professores: tempos de vida – tempos de aprendizagem.** Porto Alegre. Sulina, 2013